

Os impactos da psicomotricidade na educação infantil

The impacts of psychomotricity in early childhood education

DOI:10.34117/bjdv8n9-274

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 27/09/2022

Glauco José Rocha Diniz

Mestre em Psicologia

Instituição: Universidade Estadual Do Ceará (FECLI - UECE)

Endereço: Av. Dário Rabelo, S/N, Vila Santo Antônio, Iguatu

E-mail: glauco.diniz@uece.br

Luziete Jorge da Silva

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade do Sertão Central (FASEC)

Instituição: Faculdade Integrada do Ceará (UNIFIC)

Endereço: R. Júlio Cavalcante, CEP: 1678-1734, Areias I, Iguatu - CE, CEP: 63500-000

E-mail: luzietejorge@hotmail.com

Luiz Paulo da Penha Ferino

Mestrado em Educação pela Universidade Regional do Cariri

Instituição: Estácio, Idomed - Iguatu

Endereço: Rodovia Iguatu, Jucás - Ceará, CEP: 63500-000

E-mail: luizpauloferino@hotmail.com

Samuel Ilo Fernandes de Amorim

Mestrado em Saúde da Família pela RENASF, Nucleadora URCA

Instituição: Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC)

Endereço: R. Júlio Cavalcante, CEP: 1678-1734, Areias I, Iguatu - CE, CEP: 63500-000

E-mail: samuel_ilo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo busca investigar os impactos da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, trazendo em sua seara discursiva, o processo histórico de consolidação da psicomotricidade enquanto uma perspectiva teórica que dispõe de estratégias educacionais direcionadas a educação infantil. Para investigação metodológica, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se apresentar uma revisão conceitual a partir de vários recortes teóricos de estudos e pesquisas, acerca da psicomotricidade e sua respectiva importância para o desenvolvimento integral das crianças em ambiente escolar. No desenvolvimento deste estudo pode-se compreender a importância do trabalho do pedagogo como instrumento de autonomia para os alunos da educação infantil, incentivando o seu protagonismo perante meio institucional. Dessa forma, compreendeu-se que os impactos relevantes encontrados e discutidos nessa pesquisa, reforçavam o entendimento de que a psicomotricidade aliada aos fatores pedagógicos, seria mais do que uma ciência da educação, seria então a maior responsável por sintetizar e organizar o desenvolvimento motor e cognitivo dentre às práticas educacionais, pois esta atua como agente de socialização e principalmente da

aprendizagem que é um processo global que envolve todo o corpo, e a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a educação infantil. Ainda assim, ressalta-se a necessidade dos profissionais pedagogos se apropriarem das estratégias psicomotoras, já que está tem por finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, ajudando sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade, educação, desenvolvimento.

ABSTRACT

This article seeks to investigate the impacts of psychomotricity on child development, bringing in its discursive field, the historical process of consolidation of psychomotricity as a theoretical perspective that has educational strategies aimed at early childhood education. For methodological investigation, it was decided to carry out a bibliographic research, which sought to present a conceptual review from several theoretical studies and research, about psychomotricity and its respective importance for the integral development of children in a school environment. In the development of this study, it is possible to understand the importance of the pedagogue's work as an instrument of autonomy for the students of early childhood education, encouraging their protagonism in the institutional environment. In this way, it was understood that the relevant impacts found and discussed in this research reinforced the understanding that psychomotricity combined with pedagogical factors would be more than a science of education, it would then be most responsible for synthesizing and organizing motor and cognitive among educational practices, as it acts as an agent of socialization and especially of learning, which is a global process that involves the whole body, and the lack of it can affect the development of reading and writing in children who are starting school life, that is, early childhood education. Even so, the need for professional pedagogues to take ownership of psychomotor strategies is emphasized, since it is intended to ensure functional development, taking into account the possibilities of the child, helping their affectivity to expand and balance, through the exchange with the human environment.

Keywords: Psychomotricity, education, development.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia é mais do que uma ciência da educação, para Fonseca-Janes (2013), é a maior responsável por sintetizar e organizar a contribuição das outras ciências às práticas educacionais. Portanto, se faz imperativo inferir a importância de seu papel, principalmente no que toca à junção da teoria e prática educacionais, identificada com o próprio modo intencional de atuação dentro do campo da educação.

Através da vivência com práticas pedagógicas inferidas os conteúdos auxiliares como a psicologia, no currículo dos cursos de licenciatura em pedagogia, surgiram a inquietação sobre o entendimento das estratégias e impactos da psicomotricidade para o

desenvolvimento infantil, já que esta concepção se encontra presente nos anos iniciais do ensino infantil.

De acordo com Rossi (2012), existe uma importância de grandes proporções na psicomotricidade para que se possa construir a base fundamental para equilíbrio e desenvolvimento motor e intelectual da criança. Seus elementos básicos envolvem o esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal, pré-escrita, dentre outros. Eles são importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias e adquira conhecimentos. Portanto, um problema de qualquer natureza que seja, em qualquer um desses elementos básicos da psicomotricidade, pode prejudicar a aprendizagem e criar barreiras.

A criança com desenvolvimento motor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação das sílabas, no pensamento abstrato e lógico, assim como na análise gramatical.

Neste contexto, a escola desempenha papel fundamental para o desenvolvimento da psicomotricidade, tendo em vista que é na educação infantil que a criança tem a oportunidade de passar por experiências com seu próprio corpo, formando conceitos e organizando esquema corporal.

O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. (ROSSI, 2012, p. 02)

O principal objeto dessa pesquisa foi investigar e analisar, os impactos da psicomotricidade nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais da educação infantil. Buscou-se também, caracterizar a psicomotricidade, seus conceitos e saberes marcantes, assim como, identificar as principais estratégias pedagógicas utilizadas na educação infantil para estimular o desenvolvimento psicomotor.

Tendo em vista que é papel da escola garantir que a criança receba uma formação que estimule seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, através de jogos e atividades lúdicas, proporcionando conscientização sobre seu corpo. Tais atividades, próprias da educação infantil, são responsáveis por viabilizar o desenvolvimento das aptidões perceptivas da criança como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Segundo Silva (2013), o principal motivo para uma criança apresentar dificuldades na aprendizagem é ter tido alguma deficiência no desenvolvimento

psicomotor. Nesse sentido, a compreensão da educação psicomotora na etapa da educação infantil faz-se relevante por essa faixa etária ser o momento propício para a prevenção de dificuldades de aprendizagem.

É por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de se desenvolver integralmente. Maneira (2015) traz que o trabalho com a psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares

Deste modo, é possível identificar a importância de se revisitar a literatura em busca de mais subsídios que possam trazer à luz uma melhor compreensão acerca da importância dessa relação entre a psicomotricidade e a educação infantil: como se dá a relação entre psicomotricidade e ensino infantil? Quais os impactos da psicomotricidade no desenvolvimento escolar? Como se dá a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a educação nos primeiros anos escolares? Aqui se deu a relevância dessa pesquisa? Na exploração de novos saberes que possam ser compartilhados e até mesmo, produzidos a partir da compreensão do que já disseram os que precederam este feito.

Nesse contexto, esta pesquisa propõe uma investigação uma acerca da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança a partir de uma revisão conceitual, dentro de uma pesquisa bibliográfica. No processo de construção dessa pesquisa, a partir da definição do problema e dos objetivos, o passo seguinte foi definir qual a metodologia seria mais viável para a realização da pesquisa que, devido a vários fatores, foi a revisão bibliográfica, tendo em vista às possibilidades ofertadas por essa abordagem e a identificação do pesquisador com essa ferramenta metodológica. Botelho 'et al' (2011) traz a metodologia de revisão bibliográfica como importante aliada para uma pesquisa, uma vez que engloba diferentes formas de realização, desde as mais tradicionais, além da ideia de rigor metodológico pela qual passam.

Um importante fator, cuja influência determinou pela escolha desta metodologia de pesquisa, foi a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pelos órgãos públicos de saúde, que impôs normas rígidas de distanciamento/isolamento social, além de medidas sanitárias de higiene para prevenção da propagação do vírus. Dentro desse contexto, a realização de pesquisas com metodologias que demandassem a inserção no campo tornara-se inviável de diversas formas, principalmente quando levado em conta que as novas medidas incluem a priorização do home office, sempre que possível.

Portanto, além de outras características, a revisão de literatura conta com a possibilidade da realização da pesquisa através de meios digitais, sem a necessidade de

inserção em campo de prática, o que a tornou ideal para o contexto vivido atualmente em todo o mundo. Inicialmente, foi feita a busca por artigos relacionados ao tema na base de dados do Scielo, Google Acadêmico, portal eduCapes e arquivos pessoais impressos ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2020. O primeiro critério para escolha dos artigos foi sua relevância para o tema pesquisado e, em seguida, como segundo critério, foi adotado o período de publicação, tendo tido como foco principal os artigos publicados nos últimos 5 anos, sendo descartado posteriormente em virtude da relevância dos trabalhos mais antigos publicados acerca do tema. Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura inicial para avaliar coerência com o tema e para que houvesse compreensão acerca dos estudos realizados, o local onde foram aplicados e seu método.

Em seguida, foi feita uma análise qualitativa dos artigos lidos e dos artigos encontrados, descartando os que não apresentaram congruência com o problema desta pesquisa, enquanto outros artigos mais antigos foram selecionados e acrescentados à pesquisa pela sua relevância e pertinência.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E SABERES ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE

Para a compreensão da temática deste trabalho é necessário, inicialmente, rebuscar a história da Psicomotricidade, desde suas raízes, passando pelo seu surgimento no Brasil e chegando aos dias atuais.

Historicamente o percurso do corpo discursivo e simbólico, como é concebido na contemporaneidade, está marcado pelas diferentes concepções que foram construídas ao longo do tempo. A significação do corpo passou por inúmeras transformações através das civilizações orientais e ocidentais e com a evolução das eras.

De acordo com Falcão e Barreto (2009), a Psicomotricidade é definida como a ciência que tem, como objetivo de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Dentro desse contexto, Massumi (2005) traz que o primeiro pensamento psicomotor surgiu com Aristóteles, quando analisou a função da ginástica para melhorar o desenvolvimento do espírito e ao afirmar que o homem é constituído de corpo e alma. No século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, foi possível constatar a necessidade médica de encontrar uma área que explicasse alguns fenômenos

clínicos. Então, o termo “Psicomotricidade” foi criado para tentar dar conta da demanda de haver uma área que conseguisse explicar tais fenômenos clínicos, uma vez que a medicina não conseguiria, justamente por estar dentro desse campo.

No início do século XX o neurologista francês Dupré, com seus estudos clínicos, rompeu com vários pressupostos acerca da correspondência entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância, tendo formulado então a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, isto é, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade.

O grande pioneiro da Psicomotricidade enquanto campo científico foi o médico, psicólogo e pedagogo Henri-Wallon, que forneceu observações definitivas acerca da evolução psicomotora da criança e defendeu que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo” e trouxe o movimento (ação), pensamento e linguagem como unidades indissociáveis, segundo aponta Falcão e Barreto (2009).

Wallon realizou importantes considerações sobre os aspectos psicofisiológicos da vida afetiva, a consciência corporal, a relação intrínseca tônus-emoção (diálogoônico), assinalando que têm em sua origem uma única raiz. Ele transformou essa área de estudo com sua assertiva de que o movimento seria o pensamento em ato, e o pensamento, por sua vez, seria o movimento sem ato.

(...) a formação do indivíduo é formada pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, o que enfatiza a importância desses aspectos serem abordados no âmbito escolar. Pensando nisso foram elaboradas diversas propostas de intervenção que atendessem a essas dimensões do desenvolvimento humano. (...) para o desenvolvimento integral da criança é preciso realizar atividades que proporcionem o trabalho motor, afetivo e cognitivo da criança. (WALLON, 2002 apud GALVÃO, 2005, p.64)

Na década de 70, sob forte influência dos estudos de Wallon, surgiram trabalhos na área da Educação Psicomotora, que tinham como objetivo inicial sensibilizar os professores do ensino fundamental quanto à necessidade da incorporação de práticas psicomotoras na escola.

Ao longo dos anos que se seguiram diversos autores trouxeram suas contribuições e conhecimentos acerca de como a criança se desenvolve, diferenciando a psicomotricidade de outras disciplinas, com sua própria especificidade e autonomia.

Através de ampla experimentação, Piaget (1896-1980) foi um dos teóricos que mais contribuiu para os estudos acerca das inter-relações entre psicomotricidade e

percepção. Ele descreveu a importância do período sensório-motor e da motricidade, principalmente no desenvolvimento da inteligência, trazendo-a como uma adaptação ao meio ambiente, se desenvolvendo gradativamente.

De acordo com Oliveira (2004), Piaget inovou na área da psicomotricidade ao defender que, para que ocorra esse desenvolvimento da inteligência, de forma gradual e constante, durante o período sensório-motor, e mesmo após ele, seria necessária a manipulação de objetos do meio com a modificação dos reflexos primários.

Em meados da década de 80, segundo Levin (2000), surgiu uma nova definição de psicomotricidade, “uma motricidade em relação”, na qual acontece uma mudança de paradigma no enfoque do olhar do psicomotricista, deixando o plano motor e direcionando a um corpo em movimento. No Brasil, documentos registram o nascimento da Psicomotricidade na década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, enfatizaram o movimento para processos terapêuticos e mencionaram atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios da aprendizagem.

A psicomotricidade focaliza vivências que vão além da motricidade. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP - <https://psicomotricidade.com.br/>), entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, a psicomotricidade é entendida como “concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”. Conforme ainda a ABP, a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Um dos representantes originais da psicomotricidade (LE BOULCH, 1987) concebe a psicomotricidade como uma ciência que estuda ações motoras pelo amadurecimento e desenvolvimento da totalidade humana. Tais ações levam os indivíduos a descobrirem seu corpo através vivenciando uma simbiose entre o mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação. E dessa forma, permitir tanto ao adulto como à criança expressar as suas ações e movimentos de forma harmoniosa, utilizando o seu corpo.

A psicomotricidade segundo Alves (2008) contempla o estudo do desenvolvimento infantil a partir do corpo e das representações, procurando englobar a fase não verbal da criança que se caracteriza por um período fundamental na construção do psiquismo. Será Por meio das experiências vividas nessa fase, que a criança passará a interagir com o meio. Dessa forma, segundo Fonseca (2008) defende que a psicomotricidade deve focalizar as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre

o psiquismo e a motricidade, destacando também o contexto sócio histórico e cultural, onde o indivíduo se encontra. A partir de 1968 a Psicomotricidade foi realmente difundida no Brasil através de cursos de graduação e disciplinas em universidades de diversos estados. Inicialmente foi introduzida em escolas especializadas como recurso pedagógico para auxiliar no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais de aprendizado.

Finalmente, segundo Falcão e Barreto (2009), a Psicomotricidade é apresentada, então, como uma ciência que pretende transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, através do movimento dirigido ao ser em sua totalidade, em seus aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais.

2.1.1 Principais estratégias pedagógicas para a motricidade

Todas as questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dizem respeito, em alguma medida, à atuação do pedagogo, tendo em vista seu papel de importante destaque nos mecanismos que constituem a aquisição de novos repertórios comportamentais, cognitivos e, por que não dizer, afetivos.

Dentro do ambiente escolar a criança se depara com a possibilidade de exercer sua subjetividade e, para isso, os componentes curriculares da educação básica devem assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno com a diversidade cultural existente, o contexto social e as diferenças étnicas, religiosas e sexuais, formando o cidadão que terá a condição de reproduzir e transformar o que lhe foi ensinado.

Para Jesus (2017), a escola e o professor têm papel de grande relevância que influencia diretamente no desenvolvimento do aluno. Por essa razão, nos anos iniciais, os profissionais devem utilizar instrumentos lúdicos, como jogos e brincadeiras, para estimular os múltiplos aspectos da criança, como o motor, o social, o afetivo e o cognitivo.

Como mediador de processos educacionais, especialmente os que incluem o ensino e a aprendizagem, o pedagogo é responsável também por analisar e buscar a resolução para os problemas educacionais, assumindo postura crítica, não apenas para transferência de responsabilidades, mas principalmente para equilibrar o eixo de preocupações coletivas e individuais.

Para Pena (2020), tendo em vista a diversidade existente nas turmas escolares, especialmente na Educação Infantil, as atividades pedagógicas propostas devem ser pensadas de forma a atender à diversidade, principalmente no que diz respeito aos aspectos culturais e socioeconômicos. Haja vista a necessidade de garantir a variedade de

jogos, brincadeiras, contação de histórias, produção textual, circuitos psicomotores, entre outras propostas que possam intervir de forma enriquecedora na realidade das crianças.

Atualmente, os conhecimentos teóricos são importantes pilares na atuação profissional dos educadores. Ao ter conhecimento dos conteúdos e abordagens pedagógicas, o professor pode realizar com segurança e pôr em prática o que acreditar ser o meio facilitador para conseguir atingir os objetivos na realização das aulas. (BOTELHO, 2011, p. 08)

De acordo com Machado e Vinícius (2010), a brincadeira é componente fundamental dentro do universo cotidiano da criança. Com isso, a atuação relacional do pedagogo viabiliza infinitas possibilidades ao utilizar-se do brincar como recurso motivador. Tal fato estimula a exteriorização corporal da criança, por perceber que a ação de brincar otimiza os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Pena (2020) cita e descreve as principais atividades pedagógicas das quais se utilizou em seus estudos e intervenções e através das quais identificou a estimulação psicomotora nas crianças em idade de Educação Infantil, que podem facilmente ser incorporadas à rotina educacional em qualquer época escolar.

Criar um espaço de liberdade propício aos jogos e brincadeiras. O objetivo é fazer a criança manifestar seus conflitos profundos, vive-los simbolicamente. No âmbito educativo, esse tipo de atuação serviria de precaução contra o surgimento de distúrbios emocionais, motores e de comunicação que dificultem a aprendizagem. (LAPIERRE 2002, p. 28, apud MACHADO; VINICIUS, 2010)

É imperativa a criação de um novo olhar sobre a educação, a sociedade e o papel do educador. É possível uma educação que vá além de reproduzir os conteúdos, que seja capaz de libertar e transformar pessoas capazes, que possam, por sua vez, transformar seu próprio mundo.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONDIÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Levando em consideração a ideia de homem como ser único, em constante evolução e, essencialmente, um ser interativo, tal como descreve Fonseca-Janes (2013) em seus estudos, então o movimento corporal, tal como abordado pela proposta da Psicomotricidade, tem o potencial para facilitar seu acesso ao funcionamento psíquico normal de forma otimizada.

De acordo com Santos (2019), através de seu corpo a criança experimenta o mundo com toda a sua diversidade de situações, explorando seus interesses nos respectivos ambientes. À medida que a criança vai se desenvolvendo e entrando em contato com mais situações, mais sua percepção melhora e maior é o controle de seu corpo.

Para Maneira e Gonçalves (2015), os impactos que se configuram na introdução da educação psicomotora desde as series iniciais do ensino infantil, se dão como ação estratégica preventiva, pois proporcionam estímulos, e o desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo, prevenindo o surgimento de dificuldades na aprendizagem. O desenvolvimento de um trabalho fundamentado em estímulo psicomotor, desde a Educação Infantil, se faz de extrema relevância para a prevenção de problemas cognitivos que dificultem o aprendizado.

Desde seu surgimento na França na década de 60, a Psicomotricidade já visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos com o objetivo de evitar distúrbios de aprendizagem. Nessa perspectiva, já se evidenciava o movimento do corpo, não apenas para o desenvolvimento motor, mas também afetivo e cognitivo.

Rossi (2012) constatou, através de seus estudos, que a introdução precoce do trabalho com a psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Dentro do ambiente escolar a criança se depara com a possibilidade de exercer sua subjetividade e, para isso, os componentes curriculares da educação básica devem assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno com a diversidade cultural existente, o contexto social e as diferenças étnicas, religiosas e sexuais, formando o cidadão que terá a condição de reproduzir e transformar o que lhe foi ensinado.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Nesse contexto, é possível inferir que o trabalho da Psicomotricidade é indispensável na Educação Infantil, tendo em vista ser nessa fase que a criança recebe

estímulos importantes para o seu desenvolvimento global. Vale salientar que o trabalho pedagógico nessa faixa etária não deve se restringir aos cuidados com a criança, pois elas possuem muitas habilidades que necessitam de estímulos e mediação apropriada para aprimorá-los e não devem ter sua capacidade subestimada.

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

O trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício das atividades, o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuoso, e a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece melhor, podendo utilizá-lo de forma otimizada, não apenas para movimentar-se, mas para agir e, em última instância, se expressar.

Botelho 'et al' (2011) defende que a criança deve viver seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que grandes grupos musculares participem e preparem posteriormente os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas.

Nesse sentido, é papel do professor, dentro do contexto escolar, perceber as necessidades motoras das crianças e realizar atividades que abranjam conteúdos que possam estimulá-las, tendo como consequência, o desenvolvimento gradativo de seu funcionamento motor, gerando melhorias na aprendizagem, uma vez que ambos estão relacionados.

Deste modo, percebe-se a importância do professor estar sempre buscando novos conhecimentos, somente desta forma será possível desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade. No âmbito da Educação Psicomotora não é diferente, o educador tem de conhecer suas características e fundamentações. Sobre esta abordagem Rossi (2012, p. 12) salienta que “[...] o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas”.

Ao se utilizar da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento da aprendizagem, a Psicomotricidade trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais.

Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua história prévia como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento.

Ainda segundo Botelho 'et al' (2011), o desenvolvimento da Psicomotricidade na Educação Infantil busca ainda analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados, aproximando a história da Psicomotricidade e da Educação Infantil, além de ter seus objetivos funcionais, nos quais os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de assimilação e acomodação.

O desenvolvimento da Psicomotricidade na Educação Infantil se dá, principalmente, através de ações educativas, de movimentos espontâneos e atitudes corporais implementadas à rotina da criança, abrangendo principalmente dois fatores fundamentais: a estruturação da motricidade e os fatores psíquicos que, ao interagirem, geram o desenvolvimento de diversas habilidades e as condições necessárias para que a criança possa se movimentar e se desenvolver cognitivamente através de seu meio.

3 CONCLUSÃO

A compreensão dos impactos da psicomotricidade na educação infantil é um caminho que necessita primeiramente o entendimento das características peculiares do desenvolvimento da criança. Assim, entendemos que a escola tem como papel central o dever de garantir uma aprendizagem que contribua para que a criança se desenvolva com toda sua potencialidade.

A apresentação da Psicomotricidade enquanto forma de atuação pedagógica, possibilitou a releitura das práticas educacionais, especialmente, na Educação Infantil, visto o destaque dado as series iniciais ao longo de todo o trabalho, e à importância corroborada pelos próprios estudiosos da área, em se fazer uma educação com práticas preventivas, tendo em vista a dificuldade de correção posterior.

Dessa forma, foi possível pensar, então, que uma abordagem mais integrativa de conteúdos escolares que promova um sistema de ensino mais dinâmicos e interativo, com um ambiente acolhedor para esses alunos, possibilitando desse modo, que eles possam criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se estimulados e independente passando a contribuir para facilitar o aprendizado e, conseqüentemente, seu desenvolvimento pleno no ambiente escolar como no meio social.

Ressalta-se ainda a necessidade de uma maior apropriação dos próprios profissionais da pedagogia com as práticas da Educação Psicomotora, para que privilegiem o aprendizado e a potencialidade de todas as crianças na escola.

Este trabalho permitiu concluir que os impactos da prática psicomotora nas series iniciais do ensino infantil, estão diretamente ligados a rotina escolar, de uma forma direcionada para que a criança se aproprie do ensino psicomotor e tenha possibilidade de realizar o processo da construção da aprendizagem psicomotora.

Conforme foi destacado no decorrer desta pesquisa a psicomotricidade tem papel essencial em todo o desenvolvimento da criança. A educação psicomotora permitirá que a criança adquira maior conhecimento sobre si, sobre seu corpo e seu pensamento.

A psicomotricidade pode conforme destacado nesta pesquisa, está relacionada ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo, ou seja, está relacionada com outras aprendizagens que a criança desenvolve no decorrer da vida escolar. Conclui-se, portanto, que a educação psicomotora deve ser realizada de uma forma que se leve em conta as características do desenvolvimento infantil e todas as especificidades do corpo, da maturação, e do desenvolvimento em todos seus aspectos.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. **O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais**. Gestão e Sociedade. v. 5, n. 11, p. 121-136. Belo Horizonte: 2011.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

FALCÃO, H.T.; BARRETO, M.A.M. **Breve Histórico da Psicomotricidade**. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, v.2, n.2, p.84-96. UNIFOA, Volta Redonda: agosto 2009.

FONSECA-JANES, C.R.X. **Pedagogia, Educação Especial e Educação Inclusiva na UNESP**. Revista Brasileira de Educação. v.18, n. 55. São Paulo: out/dez, 2013.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 14ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JESUS, L.S.; DANTAS, V. M. C. S.; BEZERRA, A. A. C. **Psicomotricidade na Educação Infantil: Um breve estudo sobre sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem**. 10Enfope Fopie. v. 10, n. 2. Aracaju: 2017.

LEVIN, Esteban. **a Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MACHADO, J.R.M.; VINICIUS, M. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MANEIRA, F.M. e GONÇALVES, E.C. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Campo Largo: PUCPR, 2015.

MASSUMI, M. **O Corpo e suas Dimensões anímicas, espirituais e políticas: perspectivas presentes na história da cultura ocidental e brasileira**. Ribeirão Preto, v.1 n.1, p.7, 2005.

PENA, A.L.F. **A Psicomotricidade no Desenvolvimento Físico, Cognitivo e Social da Criança**. Teresópolis: UNIFESO, 2020.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROSSI, F.S. **Considerações Sobre A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil**. Minas Gerais: UFVJM, 2012.

SANTOS, L.S.M.R. **Análise da importância da psicomotricidade na educação infantil**. Brasília: UniCEUB, 2019.

SILVA, D.A. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Brasília: Faces, 2013. 25

VECCHIATO, M. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.